



CANVA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA: TECNOLOGIA DIGITAL A SERVIÇO DA IDENTIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Naira Joselina do Carmo Terra ¹
Kátia Gabriela Moreira Rezende ²

RESUMO

O presente relato descreve uma experiência pedagógica com crianças de 3 a 5 anos em um Centro de Educação Infantil da Rede Municipal de Campinas, utilizando o Canva como ferramenta de mediação pedagógica. A proposta visou aproximar as crianças do desenvolvimento da identidade, respeitando suas linguagens e formas de expressão, por meio de vivências que integrassem pensar, sentir e criar, conforme as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil de Campinas (2021). O Canva permitiu organizar produções, registrar descobertas e planejar atividades de forma estruturada, reforçando o papel do professor como mediador do conhecimento (Moran, 2020; Kenski, 2013; Papert, 1993). As vivências incluíram colagens, quebra-cabeças com fotos, autorretratos e releituras do projeto Humanae, favorecendo o reconhecimento da identidade individual e coletiva, diversidade corporal e respeito às diferenças. O relato evidencia que tecnologias digitais não apenas facilitam o planejamento docente, mas também potencializam a expressão criativa das crianças e consolidam práticas pedagógicas inclusivas e significativas.

Palavras-chaves: Educação Infantil, uso de tecnologia, planejamento.

INTRODUÇÃO

O presente relato discorre sobre o uso de tecnologia digital pelo professor, especificamente o Canva, como ferramenta de mediação pedagógica no trabalho voltado à construção da identidade de um agrupamento de crianças de 3, 4 e 5 anos, pertencente a um Centro de Educação Infantil da Rede Municipal de Campinas, localizado no interior do Estado de São Paulo. A proposta surgiu do desejo da professora de aproximar as crianças do desenvolvimento da própria identidade de forma significativa, respeitando suas linguagens e modos próprios de expressão, por meio de uma vivência que integrasse o pensar, o sentir e o criar, conforme orienta o documento das Diretrizes Curriculares da Educação Infantil da Rede Municipal de Campinas, que ressalta a

¹ Professora da Rede Municipal de Campinas, Licenciada em Pedagogia pela Uninter e em Letras pela Universidade Federal de Lavras (UFLA) nairacterra@gmail.com

² Professora da Educação Infantil da rede municipal de ensino de Campinas, atuando como Orientadora Pedagógica, Doutora pela Universidade São Francisco (USF), ktiagabriela@hotmail.com.





importância de práticas pedagógicas que promovam experiências significativas e respeitem a singularidade de cada criança (Campinas, 2021).

O uso do Canva, neste contexto, não se limita à função de registro visual; ele se configura como recurso pedagógico que apoia o planejamento do professor, permitindo organizar informações, registrar observações e planejar propostas de maneira mais estratégica e acessível (Moran, 2020; Kenski, 2013). Dessa forma, a tecnologia digital se apresenta como mediadora do processo de ensino-aprendizagem, ampliando as possibilidades de intervenção pedagógica e favorecendo o acompanhamento das descobertas das crianças.

A primeira autora deste relato, professora titular da turma, utilizou o Canva como recurso para dar visibilidade às produções e às vozes das crianças, criando composições gráficas e visuais a partir, principalmente, das fotografias das crianças, que dialogavam com suas descobertas sobre si mesmas e sobre o grupo. A experiência possibilitou a construção coletiva de sentidos sobre o que é ser “eu”, quem somos “nós” e como cada criança contribui para a formação da identidade do grupo, alinhando-se à diretriz que valoriza a construção de identidades individuais e coletivas por meio de vivências integradoras (Campinas, 2021).

Por meio dessa vivência, o uso da tecnologia digital extrapolou sua função instrumental de planejamento e organização do professor, assumindo um caráter formativo e expressivo. O Canva reafirmou o papel do professor como mediador que escuta, observa e traduz as experiências infantis em registros que comunicam processos, não apenas resultados, em consonância com a perspectiva de Moran (2020), segundo a qual as tecnologias podem ampliar as formas de mediação pedagógica e favorecer o planejamento docente contínuo e reflexivo.

METODOLOGIA

A turma do Arco Íris do Recanto das Crianças está, temporariamente, devido à reforma do telhado do CEI Presidente Castelo Branco, realocada em uma sala do Templo Batista Bíblico de Campinas - Rua Marechal Hermes , 180, Jardim Garcia, Campinas- SP. Essa classe é composta, atualmente, por 10 crianças entre 4 e 6 anos, isto é, um agrupamento 3. Devido a essa questão espacial, sala muito pequena, sem áreas externas ou parques, o número de crianças está bem menor do que normalmente é, assim algumas propostas são possíveis de serem desenvolvidas de forma mais detalhada





e calma. Assim a proposta que se segue foi desenvolvida ao longo do primeiro trimestre de 2025.

DISCUSSÃO

Para iniciarmos como uma proposta bem divertida, após a leitura “O Livro da Com-Fusão - Animais” (Ilan Brenman), fizemos a confusão da turminha. Montamos 4 rostos com partes diferentes de cada criança, utilizando o Canva, juntamos as partes dos nomes para dar novos nomes a esses personagens. Essa prática dialoga com a perspectiva de Papert (1993) sobre o uso de tecnologias como ferramentas que ampliam a criatividade e permitem à criança explorar e construir significado.

Após isso, iniciamos com colagens da letra inicial do nome, montamos quebra-cabeças com a foto, utilizando o Canva e o nome de cada criança, e realizamos pesquisa com as famílias sobre a origem e significado do nome. Nessa proposta, a partir da foto do rosto de cada criança, organizei no Canva o nome, as letras com espaçamento de acordo com a foto e linhas para recorte, facilitando o planejamento e registro pedagógico. Segundo Kenski (2013), as tecnologias digitais são importantes ferramentas de apoio ao planejamento docente, permitindo organizar informações, monitorar o progresso e registrar as produções infantis.

Para produzir os autorretratos, vimos de forma breve alguns artistas brasileiros de diferentes épocas e estéticas, como Tarsila do Amaral, Maria Auxiliadora, Wilson Tibério, Vik Muniz e Angélica Dass. Desenvolvemos uma sequência didática: inicialmente produzimos nossas tintas “cor de pele” a partir da mistura das cores primárias disponíveis. Com esses tons, cada criança pintou a silhueta de um rosto para, posteriormente, fazer os autorretratos. Aproveitando essa vivência, o Canva foi essencial para realizar a releitura do projeto Humanae de Angélica Dass, permitindo capturar a cor da ponta do nariz de cada criança e aplicar ao fundo da imagem, organizando visualmente as informações de forma prática e estética e favorecendo o planejamento pedagógico do professor.

Essa proposta favoreceu o planejamento docente, pois o uso do Canva permitiu organizar etapas, registrar observações e acompanhar o desenvolvimento das crianças de forma estruturada. De acordo com Moran (2020), as tecnologias digitais podem atuar como ferramentas mediadoras, ampliando a capacidade do professor de planejar, organizar e acompanhar processos educativos de forma reflexiva e significativa. As crianças reconheceram a si mesmas e aos outros, demonstrando respeito pelas





diferenças. Essa ação dialoga com o projeto da escola “Pequenos gestos, grandes mudanças: Educação Infantil antirracista”, alinhando-se às orientações do Caderno Curricular Temático: Relações étnico-raciais e às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais (Campinas, 2021).

Depois disso, exploramos os órgãos do rosto para fazer os autorretratos. Começamos pelos olhos: com o Canva, recortei e organizei proporcionalmente as fotos dos olhos de cada criança, permitindo que cada uma reconhecesse seus próprios olhos e os dos amigos. Repetimos o procedimento para boca, nariz, pele e orelhas, facilitando o registro visual e o planejamento da sequência das atividades, o que reforça o papel do professor como mediador do conhecimento, conforme destacado por Vygotsky (1998), que enfatiza a importância da mediação pedagógica para a construção do saber.

Ainda pensando em reconhecimento e identidade, fizemos uma proposta de representação do corpo, usando o Canva para inserir apenas a imagem da cabeça de cada criança, retirando o fundo, e permitindo que elas completassem os corpos. A partir das conversas, refletimos sobre diversidade corporal e inclusão, desdobrando o aprendizado para questões de PCDs.

Nesse sentido, o Canva se torna uma ferramenta indispensável, tanto estética quanto prática, facilitando o planejamento e permitindo propostas que levem as crianças a refletir profundamente sobre identidade, pertencimento e respeito, corroborando as ideias de Papert (1993), Kenski (2013) e Moran (2020) sobre o uso de tecnologias digitais como instrumentos de mediação pedagógica e apoio ao planejamento docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de extrema importância o contato próximo entre a criança e o educador, para que ambos possam se compreender melhor. Esse contato se dá, principalmente, por meio de práticas de diálogo que reforçam características como a gentileza e o respeito mútuo. Nesse sentido, para que haja respeito, é fundamental reconhecer as diferenças. A realidade aliada à imagem e à fotografia, potencializadas pelo uso do Canva e de tecnologias digitais, são ferramentas essenciais nesse processo, pois permitem organizar, planejar e registrar as experiências das crianças de forma estruturada, além da questão estética de ver, perceber, reconhecer e respeitar o outro (Moran, 2020; Kenski, 2013; Papert, 1993).

Além disso, essa relação de respeito e reconhecimento traz qualidade para o desenvolvimento dos projetos propostos, oferecendo maior compreensão da criança





como indivíduo e cidadão, em suas práticas sociais. O Canva e outras tecnologias digitais possibilitam ao professor mediar processos de aprendizagem, registrar descobertas, planejar atividades e construir estratégias pedagógicas mais significativas, fortalecendo o papel do professor como mediador da aprendizagem e ampliando as possibilidades de exploração da identidade, diversidade e pertencimento (Vygotsky, 1998; Moran, 2020).

Portanto, o uso de tecnologias digitais, como o Canva, não só favorece a expressão estética e criativa das crianças, como também apoia de maneira concreta o planejamento docente, permitindo que o professor organize, registre e reflita sobre as experiências infantis, consolidando práticas pedagógicas mais intencionais, significativas e inclusivas.

REFERÊNCIAS

CAMPINAS. **Secretaria Municipal de Educação. Diretrizes Curriculares da Educação Infantil da Rede Municipal de Campinas.** Campinas: SME, 2021. Disponível em: https://educa.campinas.sp.gov.br/sites/educa.campinas.sp.gov.br/files/2021-11/04_diretrizes_infantil.pdf. Acesso em: 16 out. 2025.

BRENMAN, Ilan. **O livro da Com-Fusão: animais.** São Paulo: Editora Ática, 2006.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação.** 3. ed. Campinas: Papirus, 2013.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 4. ed. São Paulo: Loyola, 2020.

PAPERT, Seymour. **A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática.** 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1993.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

